

Março/2020

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Relatório de Pesquisa

Governo Federal

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Campus Porto Nacional

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gislâne Ferreira Barbosa – Colaboradora

Estudante colaboradora:

Thaynne Hérika N. de Sousa – Acadêmica do Curso de Tecnologia em Logística

Edição:

Nº 06, mar./2020

Porto Nacional, 2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO¹

Apresentação

Com satisfação apresentamos mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional”, realizada pelo Naepe (Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas) e IF_Consulting (Escritório Modelo de Gestão e Negócios do IFTO-Campus Porto Nacional), sob coordenação do economista e professor Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este relatório traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) – realizada junto aos estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional nos primeiros dias do mês de **março de 2020** – apresentando o índice inflacionário do mês imediatamente anterior, bem como outros indicadores de interesse social.

Trata-se de uma pesquisa com divulgação mensal que tem como objetivos: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos, e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional.

Espera-se, portanto, contribuir com a informação e o conhecimento atinentes à vida financeira do trabalhador e ao orçamento das famílias, bem como, com a eficiente tomada de decisão por parte dos agentes econômicos.

¹ Pesquisa contínua, com divulgação mensal (relatórios mensais), a ser desenvolvida pela equipe anteriormente relacionada (Naepe) e publicizada nos portais e redes do IFTO – *Campus* Porto Nacional e do IF_Consulting.

Considerações metodológicas

A metodologia empregada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Esse conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

A partir da precificação da Cesta Básica de Alimentos é possível então estipular o “Salário Mínimo Necessário” (SMN) para o(a) trabalhador(a) residente em Porto Nacional, bem como outros números de interesse.

Com intuito de apresentar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da cesta básica, servindo de amparo às decisões dos consumidores e às decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral, empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lôcus* da pesquisa, bem como na catalogação e estratificação dos pontos de coleta de preços e das marcas dos produtos.

Deste modo, após prévio levantamento e visita *in loco*, e considerando criteriosamente as especificidades do município, definiu-se, além da variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 24 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Porto Nacional; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Hipermercado	3
Supermercado	7
Mercadinho	6
Mercearia	8
Total	24

Fonte: Elaboração própria.

A despeito de serem bastante comuns no comércio local, devido à pequena participação no volume total das vendas, as mercearias foram, temporariamente, excluídas da coleta de preços – ficando a inclusão das mesmas como possibilidade futura, em decorrência de eventual revisão metodológica.

Portanto, a partir da fase de coleta de preços, passou-se a considerar exatamente os 15 maiores estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional, e, em adequação à realidade do comércio local, convencionou-se chamá-los: hipermercados, supermercados e mercadinhos.

Quanto aos produtos e volumes considerados na pesquisa, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e suas respectivas quantidades:

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Acerca do Salário Mínimo Necessário (SMN) é importante esclarecer, sobretudo, que, o mesmo é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...]”

como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”².

Resultados

Custo da Cesta Básica

Verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador³ portuense no mês de fevereiro de 2020 era de **R\$ 466,61**.

Deste modo, a CBA encerrou o mês de fevereiro de 2020 custando R\$ 10,01 a menos do que no mês de janeiro de 2020, quando foi precificada em R\$ 476,62.

Sendo assim, para adquirir uma unidade da Cesta Básica de Alimentos, em fevereiro de 2020, o trabalhador portuense precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **106 horas e 48 minutos** – jornada ligeiramente inferior à do mês anterior.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da CBA para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional em fevereiro de 2020 **comprometeu** o equivalente a **48,5%** do salário-mínimo líquido – que à época correspondia a R\$ 961,40 – pouco menos do que foi verificado no mês anterior.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de fevereiro de 2020, em Porto Nacional, correspondeu ao valor de **R\$ 1.399,83**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

² Decreto Lei nº 399/38.

³ Lembrando que este custo da cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Porto Nacional durante o mês de fevereiro de 2020 deveria ter sido equivalente a **R\$ 3.919,99**. Ou seja, **3,8** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2020, que era de R\$ 1.045,00.

Índice Inflacionário

Constatou-se, ante os dados apresentados, a incidência de **DEFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos, correspondente à taxa de **-2,1%**, para o mês de fevereiro de 2020, em Porto Nacional. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de Alimentos aferido para fevereiro de 2020 foi 2,1% inferior ao registrado no mês imediatamente anterior.

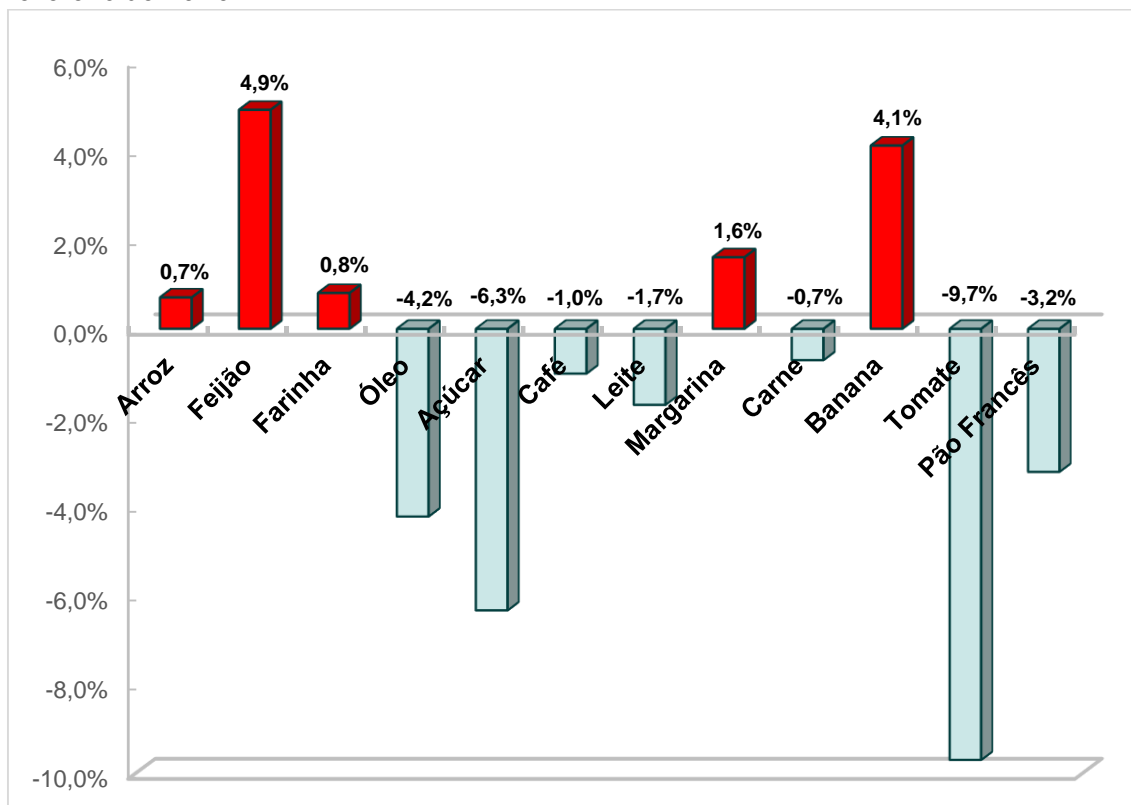
Recorrendo-se à uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA nota-se que aproximadamente 60,0% dos produtos tiveram redução de preços durante o mês em questão.

As reduções mais expressivas se deram nos preços do tomate (-9,7%) e do açúcar (-6,3%). O óleo de soja também apresentou uma queda considerável (-4,2%). No caso do tomate vale destacar que exatamente no mês anterior o produto já havia apresentado aumento expressivo em seu preço, aproximadamente 80%.

Ainda assim, registrou-se ainda a elevação nos preços de cinco alimentos da Cesta. Neste sentido, os destaques foram o feijão e a banana que registraram altas de preço de 4,9% e 4,1%, respectivamente, em fevereiro de 2020.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Porto Nacional: fevereiro de 2020.



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 2 a seguir ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da cesta básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da cesta básica.

Assim, pode-se dizer que os principais responsáveis pela deflação da Cesta Básica de Alimentos durante o mês de fevereiro foram: o pão francês e o tomate.

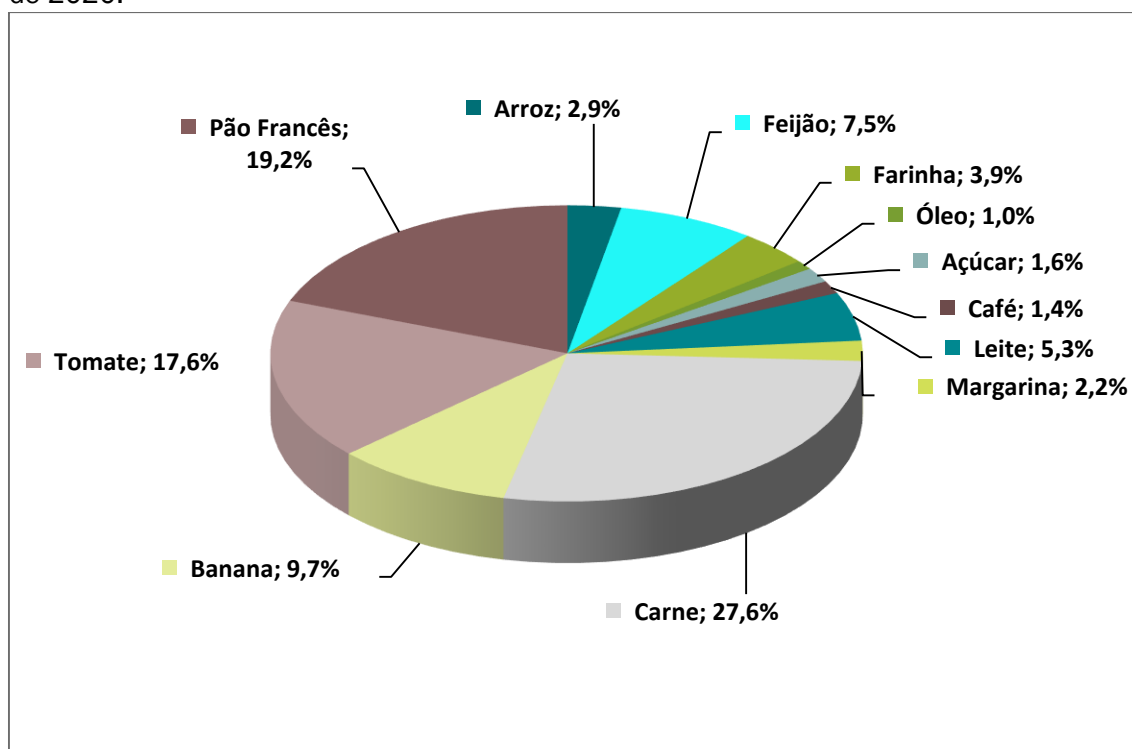
Desde logo é possível notar que a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica portuense. Sozinha a carne representou exatamente 27,6% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de fevereiro no município.

É importante destacar que os principais responsáveis pela deflação da Cesta Básica de Alimentos durante o mês de fevereiro de 2020 – o pão

francês e o tomate – são os alimentos, depois da carne, de maior influência sobre o custo da Cesta Básica. A queda dos preços destes produtos no mês de fevereiro traz um pouco de alívio para os consumidores de Porto Nacional.

Respectivamente, o pão francês e o tomate foram responsáveis por 19,2% e 17,6% do preço da Cesta, e juntamente com a carne, esses três produtos representaram mais da metade do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de fevereiro em Porto Nacional, ao somarem 64,4% do custo total da mesma. De outro modo, seria dizer que o trabalhador portuense destinou, em fevereiro, R\$ 300,50 para a compra desses três produtos. Aproximadamente 1/3 do salário mínimo líquido do trabalhador portuense estaria destinado ao consumo de carne, pão francês e tomate.

Gráfico 2 – Participação dos alimentos no custo da Cesta Básica em Porto Nacional: fevereiro de 2020.



Fonte: Elaboração própria.

Juntos, o arroz e o feijão foram responsáveis por 10,4% do preço da Cesta Básica de Alimento em Porto Nacional no mês de fevereiro de 2020.

Análise

Durante o mês de fevereiro de 2020 o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional apresentou uma ligeira redução em relação ao mês anterior, registrando taxa de -2,1%. Trazendo assim, esperanças para a comunidade portuense e circunvizinha.

Tal baixa fora provocada, sobretudo, em razão da redução do preço do tomate, produto que há tempos vinha registrando persistente alta, do açúcar e do pão francês.

Ainda que alguns produtos, como o feijão e a banana, tenham tido aumento de preços, a maioria dos produtos que compõem a CBA tiveram seus preços reduzidos, ajudando, assim, na reposição da perda do poder de compra do trabalhador assalariado registrada no mês anterior.

Considerando-se a participação e o comportamento dos preços de cada produto na composição da Cesta Básica de Alimentos pode-se dizer que os principais responsáveis pela deflação registrada durante o mês de fevereiro foram: o tomate e o pão francês.

A oscilação do Dólar diante do Real tem uma influência nas cotações dos derivados de trigo, que naquele momento registrou uma queda no preço. No caso do tomate, os motivos da diminuição do preço do produto são diversos, e, em grande parte, inerentes à própria cultura do vegetal.